

Programa saúde na escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência

Health at school program: educational action promoting preventive culture in the school environment: experience report

Programa de salud en la escuela: acción educativa que promueve la cultura preventiva em el entorno escolar: informe de experiencia

Germano Soares Martins^{1*}, Adrielly Caroline Oliveira¹, Renan Rodrigues Ferreira Lima², Antonio Aroucha Lavra Neto², Brenda Gonçalves da Rocha², Alex Vandro Silva de Oliveira³, Rawenna Machado Dias de Oliveira³, Rafaela Machado Dias de Oliveira³, João José Moura Barros³, Denize Evanne Lima Damacena⁴.

RESUMO

Objetivo relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem, odontologia, e da equipe multiprofissional em saúde na realização das atividades do Programa Saúde na Escola no âmbito da atenção básica a saúde.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo de relato de experiência, realizado no mês de maio do ano de 2019, por acadêmicos das áreas de enfermagem e odontologia de instituições de ensino superior privadas da cidade de Teresina, ambos em atividade de estágio supervisionado no campo a Atenção Primária à Saúde. O cenário escolhido para relatar está vivência é compreendido por uma escola atendida pela equipe de saúde da família na qual tivemos a oportunidade de realizar a prática de estágio, esta escola conta com 500 alunos que estudam em tempo integral o ensino fundamental menor, localizada na zona leste de Teresina capital do Piauí. **Considerações Finais:** O resultado deste estudo permitiu conhecer melhor as especificidades contidas nas atividades de educação e saúde proposta pelo Programa Saúde na Escola, permitindo troca de saberes entre a comunidade e os acadêmicos.

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Higiene pessoal, Higiene bucal, Acuidade visual.

ABSTRACT

Objective: To report the experiences of nursing students, dentistry, and the multidisciplinary health team in carrying out the activities of the Health at School Program within the scope of primary health care. **Experience**

Report: This is a descriptive study, of the type of experience report, carried out in May of 2019, by academics from the fields of nursing and dentistry from private higher education institutions in the city of Teresina, both in activity of supervised internship in the field of Primary Health Care. The scenario chosen to report this experience is understood by a school attended by the family health team in which we had the opportunity to carry out the internship practice, this school has 500 students studying in minor elementary school, located on the east side of Teresina, capital of Piauí. **Final considerations:** The result of this study allowed us to better understand the specificities contained in the education and health activities proposed by the Health at School Program, allowing the exchange of knowledge between the community and academics.

Keywords: Health education, Health promotion, Personal hygiene, Oral health, Visual acuity.

¹ Faculdade UNINASSAU-Aliança, Teresina – PI. *E-mail: germano140@hotmail.com

² Centro Universitário UNIFACID/WYDEN, Teresina – PI.

³ Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina – PI.

⁴ Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI.

RESUMEN

Objetivo: informar sobre las experiencias de los estudiantes de enfermería, la odontología y el equipo de salud multidisciplinario en la realización de las actividades del Programa Salud en la Escuela en el ámbito de la atención primaria de salud. **Informe de experiencia:** este es un estudio descriptivo del tipo de experiencia informe, realizado en mayo de 2019, por académicos de los campos de enfermería y odontología de instituciones privadas de educación superior en la ciudad de Teresina, ambos en actividad de pasantía supervisada en el campo de la Atención Primaria de Salud. El escenario elegido para informar esta experiencia es entendido por una escuela a la que asiste el equipo de salud familiar en el que tuvimos la oportunidad de llevar a cabo la práctica de pasantía, esta escuela tiene 500 estudiantes que estudian en la escuela primaria menor, ubicada en el lado este de Teresina, capital de Piauí. **Consideraciones finales:** El resultado de este estudio nos permitió comprender mejor las especificidades contenidas en las actividades de educación y salud propuestas por el Programa Salud en la Escuela, permitiendo el intercambio de conocimientos entre la comunidad y los académicos.

Palabras clave: Educación para la salud, Promoción de la salud, Higiene personal, Salud bucal, Agudeza visual.

INTRODUÇÃO

Constantes mudanças etnoculturais ficaram muito mais afloradas nos últimos anos para isso, é fundamental que as ciências distintas detentoras dos mais diversos conhecimentos unam-se na construção de um diálogo, fazendo com que a sociedade almeje objetivamente um patamar mais ético, saudável e, sobretudo humano; a educação é a principal medianeira na construção do diálogo, potencializando e sensibilizando educadores e educandos para atenção à saúde (KOLCHRAIBER FC, et al., 2019).

A boa execução de políticas e programas que atendam a saúde da população em sua integralidade apresenta-se como fundamental para formação de bons cidadãos, tendo em vista que as condições de saúde influenciam diretamente na aprendizagem. O ambiente escolar deve proporcionar nos indivíduos pensamentos críticos relacionados a rotina e contexto social em que vivem, bem como as disciplinas que compõem a grade curricular, além disso este ambiente deve alinhar-se com a equipe de saúde que certamente corrobora com os bons índices de desenvolvimento da escola (LOPES IE, et al., 2018).

No Brasil o Ministério da Saúde e da Educação lançaram conjuntamente o Programa de Saúde na Escola (PSE), já que os adolescentes e jovens frequentemente estão neste espaço de conhecimento sua finalidade é a facilitação de atividades que promovam a prevenção de agravos e a promoção da saúde através das equipes multiprofissionais da Atenção Primária a Saúde (APS) dentro da Estratégia de Saúde da Família (VIEIRA CENK, et al., 2018). A APS segundo Schenker M e Costa DH (2012) é executada seguindo protocolos específicas, entre eles o cuidado em primeiro contato, a longitudinalidade e a reorganização coordenada da assistência, destaca-se como características intrínsecas deste nível de atenção a prevenção de agravos de saúde e afetividade no cuidado as patologias crônicas.

A promoção de saúde no ambiente escolar deve ser focada para a melhoria da condição de saúde e bem-estar social da comunidade escolar atendida. Para que se tenha efetividade dessas práticas estas devem ser realizadas em conjunto e comum acordo com a comunidade, escolas e demais profissionais de saúde, para que se incentive o protagonismo dos envolvidos no processo (MEDEIROS ER, et al., 2018). Para Sousa CS e Bodstein RCA (2016) as instituições públicas de ensino da rede pública, historicamente estão associadas a espaços propícios para a execução de práticas e vivências que proporcionem a saúde dos alunos.

Com o PSE é possível desenvolver atividades que contribuam para educação integral dos estudantes das escolas públicas do país, resolvendo lacunas na promoção de saúde dos grupos etários em idade escolar, e ainda fortalece atividades na saúde e educação que enfrente a vulnerabilidade que compromete este grupo educacional, criando um ambiente harmonioso entre os profissionais de saúde e os estudantes (BRASIL EG, et al., 2017).

A partir das atividades intersetoriais e multiprofissionais o PSE garante a integralidade da assistência à saúde, atuando na busca ativa de possíveis agravos de saúde, prevenção, tratamento e a manutenção da saúde, além de fornecer suporte para qualificação profissional tanto dos servidores da saúde como os da educação (VERAS KCBB, et al., 2020).

A ESF é uma das ramificações da política de saúde pública do Brasil, essencial para o aprimoramento e reorganização da Atenção Básica, tendo sua atuação voltada para a família e comunidade em um território previamente estabelecido pelo gestor local, com atividades direcionada para promoção de saúde, e prevenção de agravos, leva em consideração os saberes científicos e as especificidades culturais de cada comunidade, é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e tem alto poder de resolutividade das principais condições de saúde da população (AIRES RMB e GUIMARÃES LBG, 2017). Já Santos DS, et al (2018) afirma que a ESF é vista como uma base sólida capaz de reorganizar o modelo de APS, através da execução de atividades contínuas a uma determinada população já pré-estabelecida pela divisão de áreas de saúde, assim favorecendo um cuidado integral as famílias a partir do eixo multiprofissional.

Ao explanarmos as atividades teórico-práticas podemos conceituar como: uma oportunidade na vida acadêmica de aplicar conhecimentos em determinados grupos em que atuação se faz pertinente, proporcionando de tal forma um aperfeiçoamento de técnicas. Assim pode se considerar como uma atividade essencial dentro da formação profissional, tendo em vista que aguça o desenvolvimento de práticas que proporcionam resultados fortalecedores para a boa prática profissional, voltada para o bem-estar das pessoas (BARBOSA SS, et al., 2017).

Na prática a educação em saúde pode ser desenvolvida nos mais variados espaços e modelos pedagógicos que em geral estão correlacionados com a forma crítica dos indivíduos perceber o mundo a sua volta, desta forma a saúde é associada a uma ação educativa com especificidades próprias, também nesta mesma linha compreendemos que a atividade educativa está inserida em um contexto ideológico que liga diversas temáticas, que corrobora nas atitudes da população (ALMEIDA ER, et al., 2016).

Diante do exposto e considerando a importância do PSE na atenção à saúde, este estudo tem como objetivo relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem, odontologia, e da equipe multiprofissional em saúde na realização das atividades do PSE no âmbito da atenção básica a saúde.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo de relato de experiência, realizado no mês de maio do ano de 2019, por acadêmicos das áreas de enfermagem e odontologia de instituições de ensino superior privados da cidade de Teresina, ambos em atividade de estágio supervisionado no campo a Atenção Primária à Saúde.

O cenário escolhido para relatar está vivência é compreendido por uma escola atendida pela equipe de saúde da família na qual tivemos a oportunidade de realizar a prática de estágio. Esta escola conta com 500 alunos que estudam em tempo integral o ensino fundamental menor, localizada na zona leste de Teresina capital do Piauí.

Para realização de uma atividade de saúde no ambiente escolar faz-se necessário uma visita prévia, para o conhecimento da realidade do setor e em que direção deve ser focada as ações de saúde, atendendo assim as necessidades da comunidade escolar. Essa atividade foi desenvolvida em dois momentos que foram organizados e realizados juntamente com a equipe de saúde da família, obedecendo o protocolo disponibilizado pelo gestor de saúde e respeitando o ambiente escolar.

Realizada a partir do eixo multidisciplinar da equipe de saúde, contou com a participação de acadêmicos de enfermagem, odontologia, além do enfermeiro, médico, dentista, fisioterapeuta, técnicos de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde (ACS), que juntos atuaram na promoção de saúde e fortalecendo ações de prevenção de agravos de saúde, voltado para três temáticas distintas, higiene pessoal, higiene bucal e o exame da acuidade visual.

No período de quinze dias entre o primeiro contato e a realização da atividade a equipe teve tempo para organizar a atividade, na visita técnica foram relatados pelo gestor da escola as necessidades, a partir daí foi desenvolvido um cronograma para atividade e as ações que seriam realizadas. Para tanto surgiram três momentos que foram realizados de forma satisfatória, que foram à palestra sobre a higiene pessoal realizado em auditório, a prática da escovação e o exame de acuidade realizada pela médica e enfermeira com alunos previamente triados pela escola.

Para cada um dos momentos foi necessário que se escolhesse grupos que seriam atendidos, visto que, a escola contém muitos alunos e não seria possível atender a todos em suas respectivas necessidades. A palestra que demandava sobre as questões gerais relacionadas com a higiene pessoal foi exposta em três situações, a apresentação de um vídeo animado onde se contemplava a importância do banho, limpeza e corte de unhas, e a verificação de odores que podem surgir decorrente das sujidades, a segunda situação um momento de perguntas e respostas feitas pelos alunos que foi um momento bem esclarecedor para todos, o terceiro momento compreendeu uma dinâmica onde se visou fortalecer vínculos de amizade entre os profissionais e foi um momento um tanto empolgante para todos os envolvidos.

No momento dedicado a higiene bucal a equipe de odontologia e os acadêmicos organizaram um macromodelo, em uma sala reservada para que se preservasse a intimidade de cada aluno, dentro da sala ficaram os alunos orientando quanto à escovação correta e a profissional dentista, fazendo avaliação e já encaminhando para unidade nos casos que se mostraram necessários, no final a atividade contou com um sorteio de kits de higiene bucal, que continham escova, fio dental, e creme dental, os contemplados foram os que mais tiveram respostas assertivas num jogo de perguntas rápidas.

Para o exame de acuidade visual foi separa um local no pátio da escola onde se atendesse os quesitos necessários para a realização do exame que necessita de alguns critérios estabelecidos por parâmetros do Ministério da Saúde, nesta atividade foi feita com apoio intrínseco da unidade, que realizou a busca de possíveis alunos que apresentaram sintomas relacionados à visão, com o apoio da ACS foi organizado um espaço lúdico que fosse acolhedor e ao mesmo tempo divertido para eles, assim foi realizado a triagem e os casos necessários encaminhados para atenção especializada.

As atividades desse projeto foram seguidas e espelhadas pelos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, que de tal forma vieram corroborar com as práticas de fortalecimento da cultura preventiva no contexto da APS, sendo a escola um espaço de construção de saberes distintos é necessário que se fortaleçam ainda mais essa prática. A APS tem um campo de atuação bastante dinâmico e amplo, dentro dessa atividade de saúde com ênfase no Programa Saúde na Escola, onde é possível colocar em pratica ações que fortalecem a promoção de saúde e prevenção de agravos, além de promover um ambiente em que a educação e saúde ande de mãos dadas, vista que ambas contribuem significativamente na formação dos futuros cidadãos.

DISCUSSÃO

A promoção da saúde pode ser definida como um método integral e intersetorial, que busca através de métodos distintos e previamente elaborados a redução de certas vulnerabilidades, onde há uma troca mútua de saberes, e respeito as culturas e diferenças de cada comunidade. Assim as ações de intervenções de saúde exercem papel fundamental na construção de um ambiente preventivo que funciona tanto dentro como no extramuros dos serviços de saúde (COSTA GMC, et al., 2013).

A importância do ambiente escolar como potencial local de busca ativa precoce de agravos da saúde, bem como ações que visem proporcionar a prevenção, faz-se necessária sal inclusão visto que este ambiente é propício para a construção da cultura preventiva. Nessa perspectiva é notório que a partir da educação em saúde é proporcionado aos envolvidos do ambiente escolar a construção de pensamentos crítico, consciente e organizacional, voltado para o convívio coletivo, para tanto se faz necessário a participação efetiva de uma equipe multiprofissional tanto de profissionais de saúde como os da educação que juntos possam colaborar com a adoção de hábitos saudáveis que irão influenciar positivamente com a formação dos alunos (SILVA CB, et al., 2017).

Sabe-se que historicamente saúde e educação andam juntas, e podem desenvolver funções primordiais para a formação da vida em comunidade, ambas estimulam a reflexão crítica a respeito do autocuidado, bem como do cuidado coletivo, formando assim cidadãos que transformam a realidade ao seu entorno, cunhado pelos aprendizados adquiridos no ambiente escolar, para isso o PSE tem sido um importante programa que fortalece ações intersetoriais de educação e saúde e que contribui positivamente na vida dos alunos da rede pública do país (BARBOZA CO, et al., 2016).

Assim o PSE veio para contribuir para a redução de agravos de saúde que desencadeavam no má aproveitamento educacional de crianças e adolescentes atendidos pela rede pública de educação em todo o país, através da execução das atividades que giram em torno da saúde e educação, é constituído um grande marco pregado pelo SUS o da intersetorialidade e o da corresponsabilização dos agentes envolvidos no processo (FARIAS ICV, et al., 2016).

Dentro do ambiente coletivo do qual a escola faz parte, torna-se propício para a disseminação de patologias infecciosas e também as que são causadas por agentes parasitários, que trazem à tona as condições de saúde e higiene tanto da comunidade escolar em seu ambiente, como das famílias em seu domicílio, para tanto é necessário que a escola e o serviço de saúde adotem medidas de promoção de saúde que visem através da educação instigar hábitos saudáveis que são fundamentais para qualidade de vida (SANTOS TB, et al., 2019).

Para Garbin CAS, et al. (2016) a partir da perspectiva odontológica sabe-se que as patologias que acometem a cavidade oral apresentam-se como as mais corriqueiras e preponderantes em todo o mundo, tal condição de saúde pode repercutir negativamente na saúde geral do indivíduo, portanto a odontologia tem a fundamental participação como potencializadora de conhecimentos que promova prevenção de comorbidades que possa acometer a cavidade oral como um todo, a partir de ações de educação em saúde podem influenciar no conhecimento de crianças, pais e comunidade escolar de forma geral, dando a este a oportunidade de adoção de novos hábitos (GARBIN CAS, et al., 2016). Assim esta ação específica contribui com a transformação da realidade não só no ambiente escolar, mais também no ambiente domiciliar, visto que a partir dessas orientações o aluno procura melhorar sua imagem diante dos colegas e acaba influenciando na adoção de medidas saudáveis que serão notadas pela família.

Como já é sabido os problemas que afetam a visão podem trazer inúmeras consequências para os indivíduos, nas crianças em idade escolar isso fica ainda mais grave, dada a importância da visão para o aprendizado. Neste sentido a detecção precoce de problemas oculares em escolares, apresenta-se como um grande problema dado as proporcionalidades da população do Brasil, e a consequente centralização dos serviços de saúde nos grandes centros urbanos, porém já é sabido que a triagem precoce desses agravos da visão podem prevenir cegueiras futuras, e o teste de acuidade pela escala Optométrica de Snellen, é de fácil aplicação e não exige grandes capacidades do examinador ou do paciente (RÉGIS-ARANHA LA, et al., 2017).

A avaliação de acuidade visual é preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1970, com o intuito de promover ações preventivas que tenham a finalidade e evitar a cegueira principalmente em crianças escolares. Pode ser entendida como acuidade visual a avaliação de reconhecimento entre dois pontos separados distintamente em um espaço; a partir desta avaliação precoce é possível reconhecer de forma precoce problemas oculares e evitar sua progressão (BECKER TO, et al., 2019).

Ao finalizarmos esta atividade podemos compreender melhor como se dá as ações voltadas para o público escolar através das atividades proposta pelo PSE, nisto foi possível compreender o processo a partir de uma visão holística, e ao final ficou evidente que as políticas públicas voltadas para a prevenção de agravos de saúde e as direcionadas para o público escolar, fazem se fundamental para a transformação da realidade dos atendidos de certa forma tem influência significativa na qualidade do aprendizado do futuro cidadão, além disso, desperta mudanças comportamentais que apresentam resultados na convivência comunitária, o aluno ao replicar as informações passadas nessa atividade atua como transformador da realidade de seu ambiente de convívio, no entanto o principal eixo desta atividade é voltado para detecção precoce de agravos de saúde e encaminhamento para serviços especializados, além da prevenção que é fundamental no campo da ESF.

REFERÊNCIAS

1. AIRES RMB, GUIMARÃES, LBG. Relato de experiência de um grupo de residentes em enfermagem obstétrica sobre práticas de organização do processo de trabalho. *Rev Enferm. UFPE on line*, 2017; 11(2):1103-7.
2. ALMEIDA ER, et al. Prática pedagógica de enfermeiro de saúde da família no desenvolvimento da educação em saúde. *INTERFACE*, 2016; 20(57):389-400.
3. BARBOSA SS, et al. A realidade das atividades teórico/práticas na visão de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE on line*, 2017; 11: 442-8.
4. BARBOZA CO, et al. Feira de Saúde: prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar. *BIS, Bol Inst. Saúde*, 2016; 17:5-10.
5. BRASIL EG, et al. O adolescent health pormotion and the school health of health and education. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2017; 51.
6. BREKER TO, et al. Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. *Rev Bras Oftamol*, 2019; 78(1): 37-41.
7. COSTA GMC, et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. *Rev. Eletr. Enf*, 2013; 15(2): 506-15.
8. FARIAS ICV, et al. Análise da intersetorialidade no programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2016; 40(2): 261-267.
9. GARBIN CAS, et al. Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. *RFO*, 2016; 22(1): 81-89.
10. KALCHRAIBER FC, et al. Pedagogical strategy for teaching and learning epidemiology in nursing undergraduate. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(2):414-9.
11. LOPES IE, et al. Eixos de ação do programa saúde na escola e promoção da saúde: revisão integrativa. *Saúde Debate*, 2018; 42(128): 773-789.
12. MEDEIROS ER, et al. Facilidades e dificuldades na implantação do programa saúde na escola em um município do nordeste do Brasil. *Rev Cuid*, 2018; 9(2): 2127-34.
13. RÉGIS-ARANHA LA, et al. Acuidade visual e desempenho escolar de estudante em um município na Amazônia brasileira. *Escola Anna Nery*, 2017; 21(2).
14. SILVA CS, BODSTEIN RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção da saúde na escola. *Ciências & Saúde Coletiva*, 2016; 21(6): 1777-1788.
15. SANTOS DS, et al. Processo de trabalho na estratégia de saúde da família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atuação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(3): 861-870.
16. SANTOS TB, et al. O projeto "higiene e saúde na escola": reflexões sobre as estratégias de ensino e percepção dos conhecimentos relacionados a higiene e saúde entre estudantes de uma escola do campo. *Interfaces- Revista de Extensão da UFMG*, 2019; 7(1): 01-591.
17. SILVA CB, et al. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. *Rev. Enferm UFPE on line*, 2017; 12(2): 5455-63.
18. SCHENKER M, COSTA DH. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(4): 1369-1380.
19. VERAS KCBB, et al. Training of school directors for the school health program: a research action. *Educação & Formação*, 2020; 5(14): 195-215.
20. VIEIRA CENK, et al. Programa de enfermagem saúde na escola: prevenção e controle de sobrepeso, obesidade em adolescentes. *Rev Esc Enferm USP*, 2018; 52.